

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

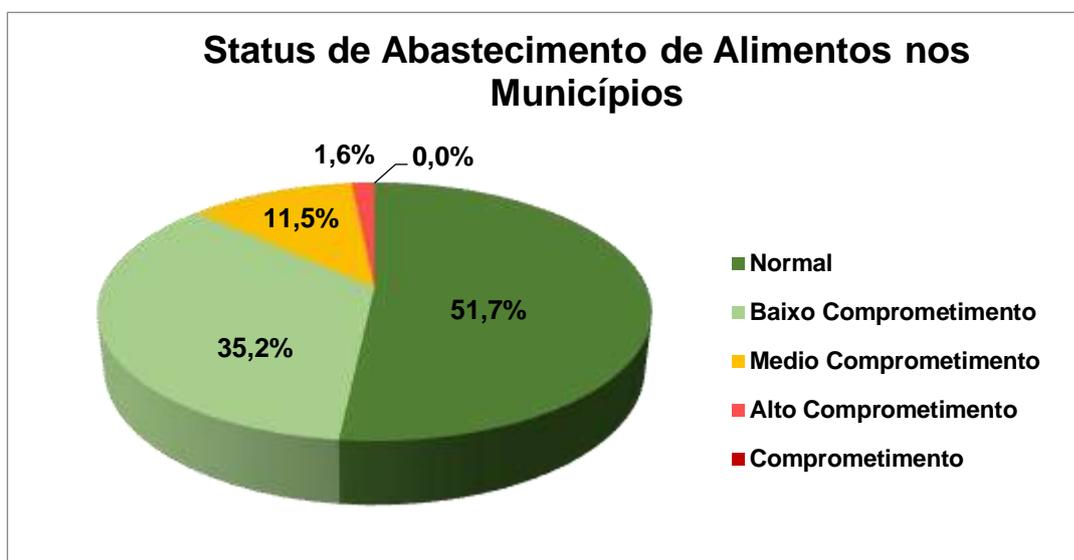
Período 13 a 17 de julho

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 13 a 17 de julho de 2020, foram realizadas pesquisas em 735 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

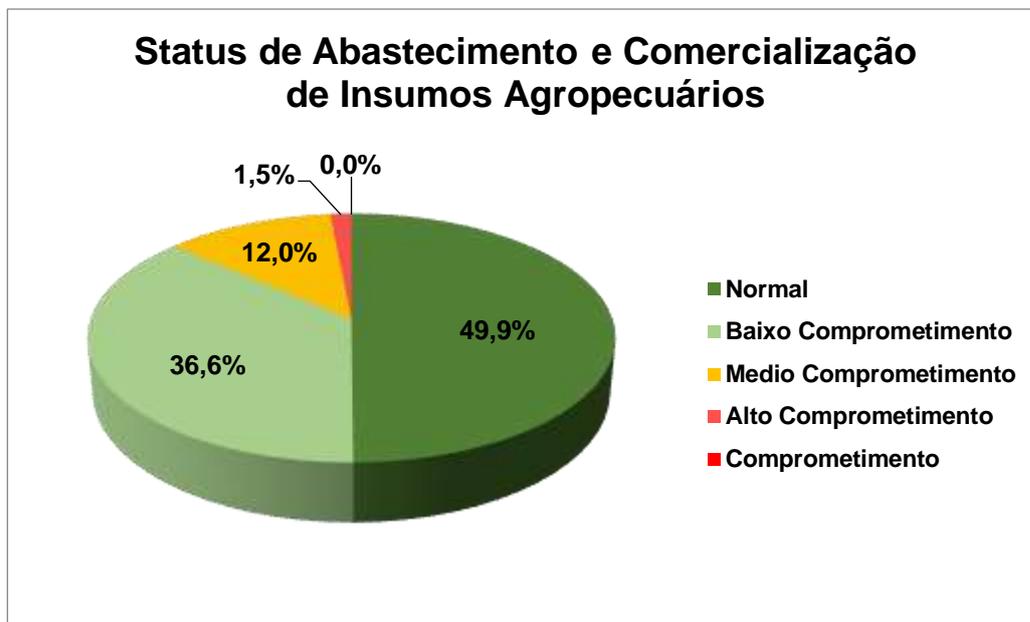
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 86,9% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 11,5% tiveram impactos parciais e em somente 1,6% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos uma melhora 1,3% no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 86,5% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 12% municípios tiveram impacto parcial e apenas 1,5% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de estabilidade em comparação com a semana anterior, nos preços de insumos agropecuários também foi identificado estabilidade no número de

municípios que relataram alta de preços em relação a semana anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

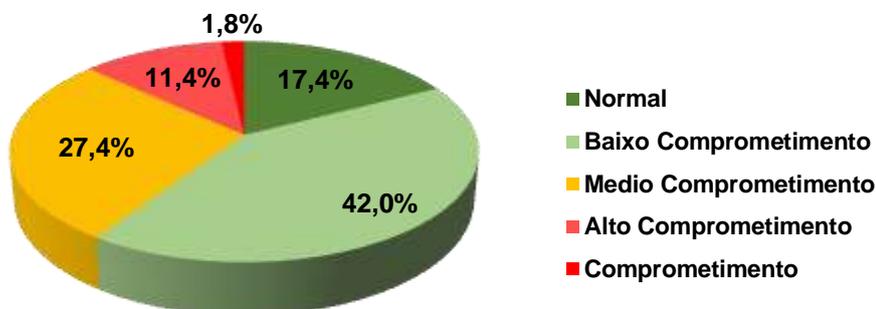
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 59,4% municípios do estado, em 27,3% houve comprometimento parcial e em 13,2% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a semana anterior é de melhora 1,3% em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 91,4%, melhora de 1,4% em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 54,4%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 39%, em terceiro lugar frutas 33,6%, quarto lugar carne + animais vivos 31,4%, seguido e leite 22%, aumentando para 27,3% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 76,9% dos municípios mantiveram estáveis, em 12,9% houve alta e em 10,2% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 2,6% em relação ao percentual de municípios que relataram estabilidade de preços pagos aos agricultores.

Status de Comercialização da Agricultura Familiar



Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

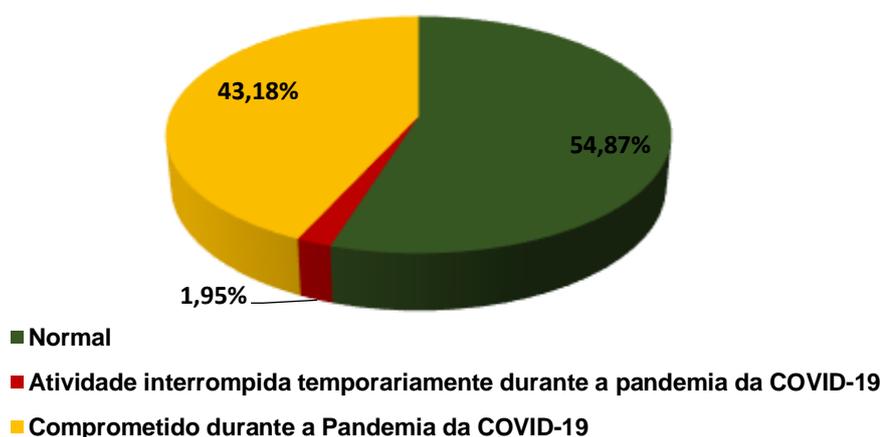
Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 13 a 17 de julho comparado com a quinzena anterior verificamos estabilidade no cenário. Do total de 308 estabelecimentos pesquisados, 54,87 % apresentaram normalidade no funcionamento. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 48,28% dos estabelecimentos, com melhora de 10,9 % em relação a quinzena passada.

No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



Situação de funcionamento dos frigoríficos

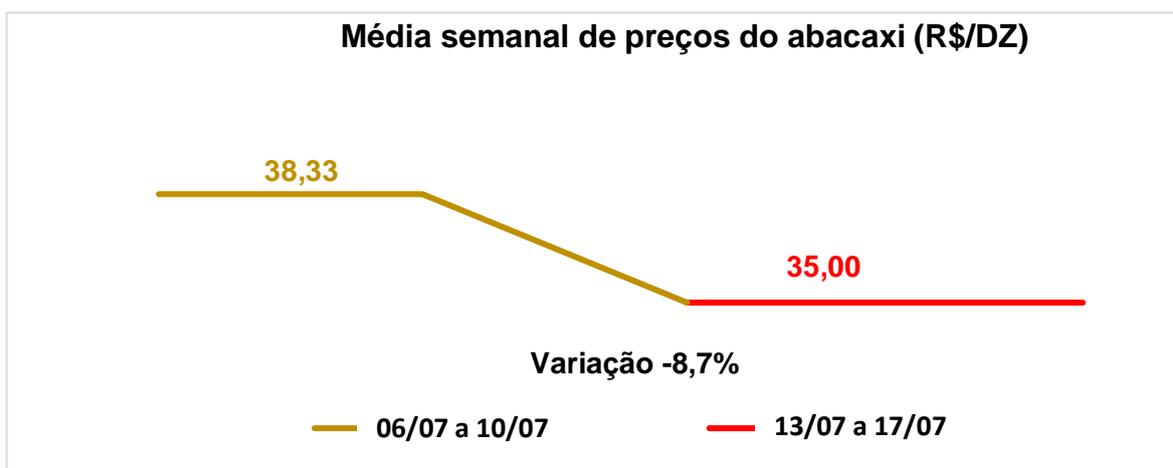
Os dados utilizados para análise são do período de 06 a 12 de julho o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação ao primeiro semestre de 2019 observamos os seguintes resultados no trânsito de animais: aves e ovos transportados, aumento 7,39% no abate e suínos aumento de 3,7% para abate e no abate de bovinos aumento de 1,57%.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

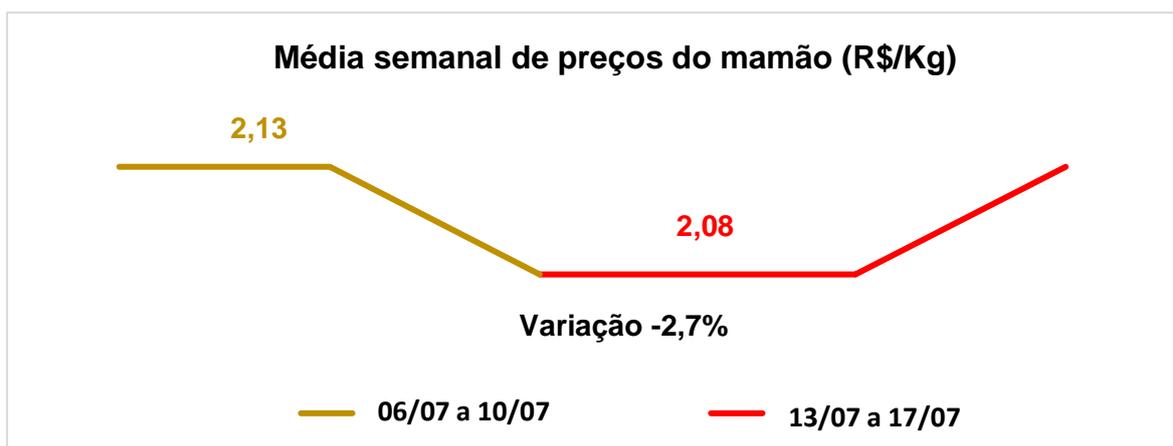
A comercialização de frutas dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 06 a 17 julho, das dez principais frutas comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana atual em relação a semana, temos o seguinte quadro.

Banana, coco verde, laranja, limão, manga e uva foram comercializadas pelo mesmo valor nos períodos analisados.

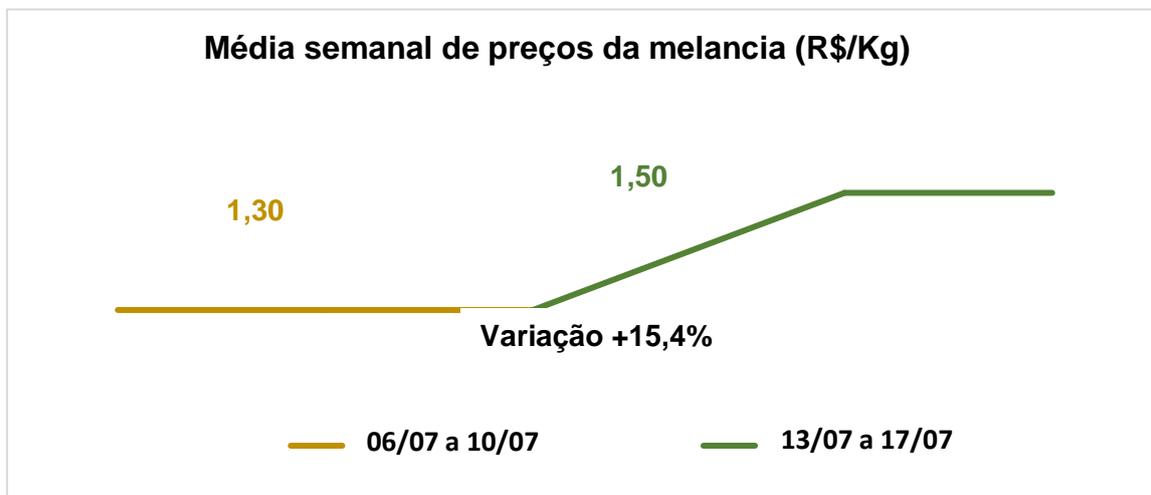
A colheita do abacaxi no mês de julho aumentou o volume da fruta no mercado retraindo os preços nas centrais de abastecimento.



A tendência é de valorização para o mamão Havaí devido à redução da oferta da variedade no mercado, o que foi observado no final da última semana, mas ainda assim o preço médio foi inferior ao da semana anterior.

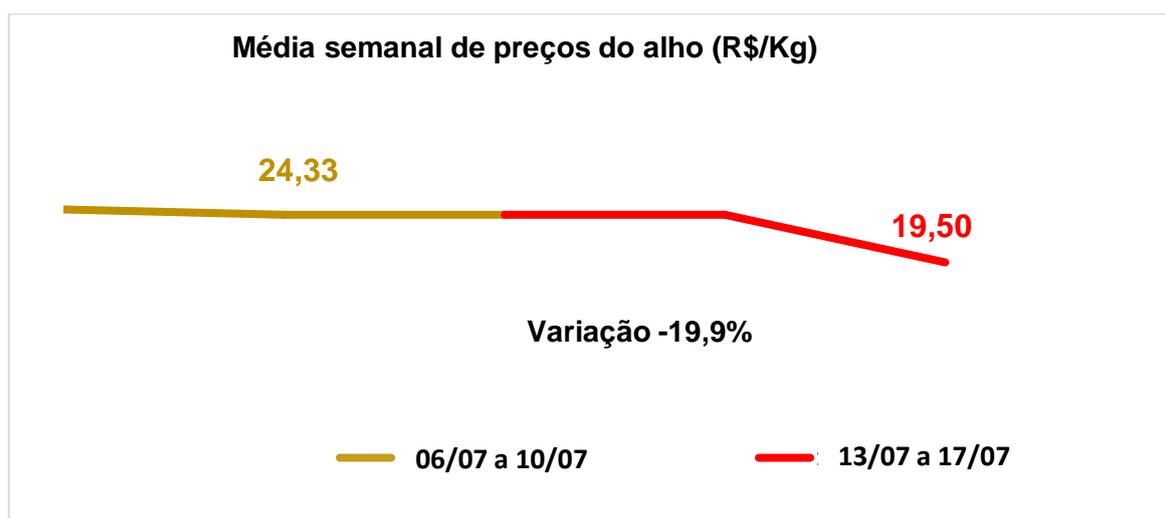


A finalização da colheita em algumas áreas produtoras restringiu a oferta e impulsionou o preço da melancia nos centros de distribuição. A oferta restrita e a possibilidade de controle dessa oferta mantiveram a valorização da maçã, como observado nas últimas semanas.

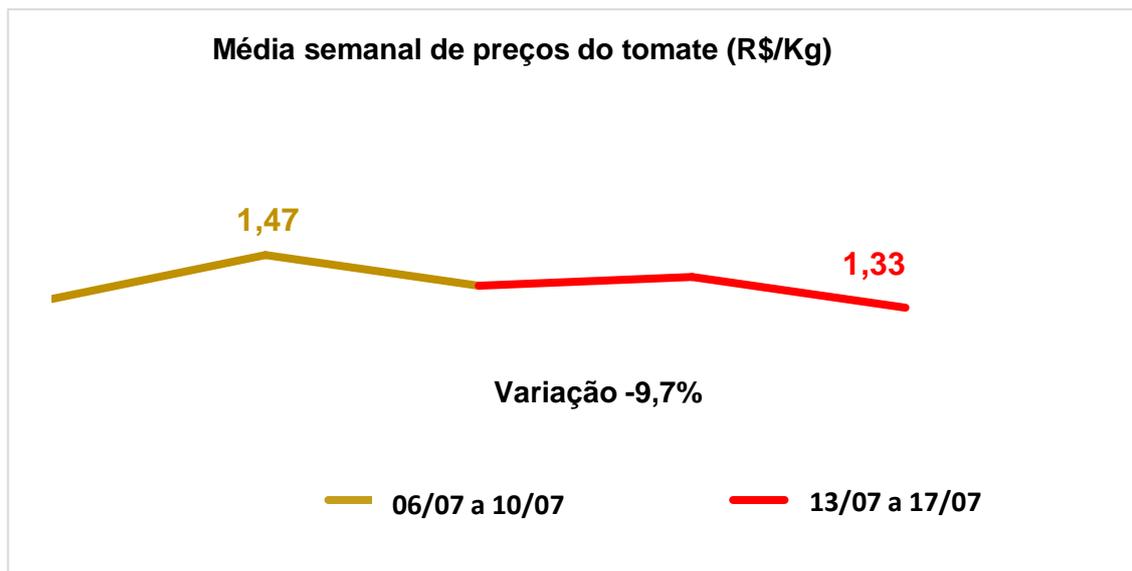


Os entrepostos atacadistas representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país. O entreposto de Contagem da CeasaMinas é a principal unidade de Minas Gerais e hoje o mercado de hortaliças sofre alguns problemas na distribuição e comercialização devido à pandemia do novo coronavírus, mas ainda assim tanto o volume quanto os preços continuam acessíveis aos consumidores.

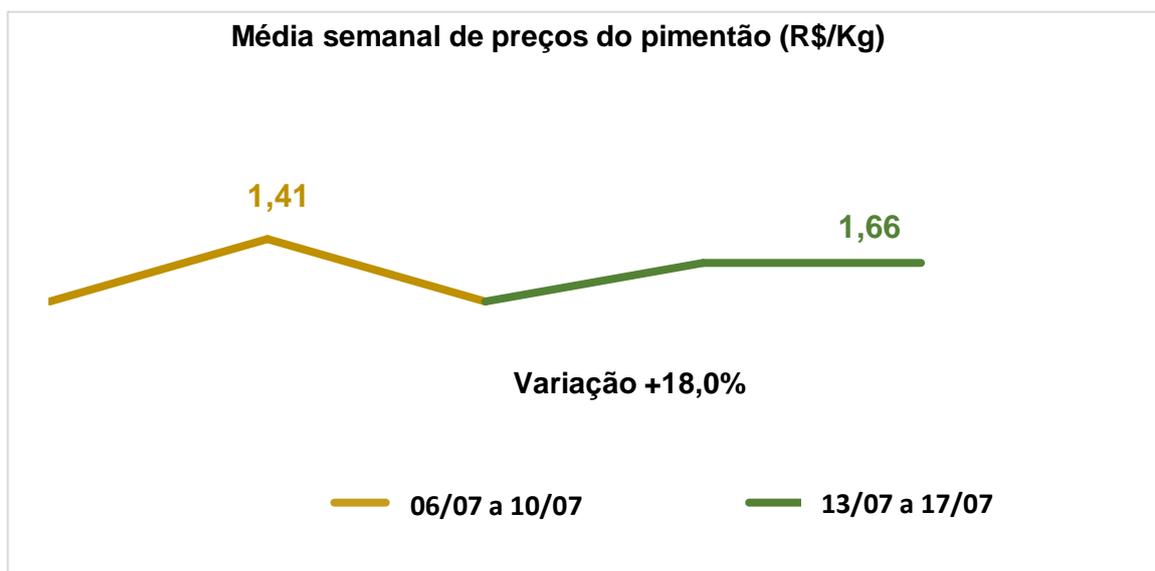
No período de 06 a 17 de julho, os preços médios de comercialização das principais hortaliças comercializadas no MLP foram comparados entre a semana de 06 a 10 de julho e a semana de 13 a 17 de julho. O valor do dólar no mês julho aliviou as cotações do alho importado que, após sucessivas altas, registrou a segunda semana de queda.



A intensificação da colheita da safra da batata e da cebola aumentou o volume desses produtos no mercado pressionando as cotações. A desvalorização do tomate também é devido à maior oferta, já que o clima tem favorecido a maturação dos frutos.



A transição entre as safras de verão e inverno reduziu a disponibilidade da cenoura nas centrais de abastecimento, elevando os preços. Abóbora moranga, abobrinha italiana e pimentão tiveram oscilações nos valores de comercialização durante todo o período e o preço médio da última semana foi superior ao da semana anterior. Já o chuchu sofreu quedas diárias seguidas e fechou a última semana em baixa.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar desse cenário persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção aumento nos custos dos insumos permanecem em alta a associado a aumento do dólar e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carnes e leite.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da logica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas observamos em sua maioria estabilidade nos preços ao passo que nas hortaliças observamos a predominância de um cenário queda nos preços pagos aos produtores, na maioria dos produtos pesquisados.